



JAPÃO

Pela primeira vez, uma mulher no poder

Admiradora da britânica Margaret Thatcher e ex-baterista de uma banda de heavy metal, a conservadora Sanae Takaichi faz história ao ser eleita primeira-ministra do país asiático. Nacionalista, ela defende uma postura mais dura em relação à China

Conhecida por suas posturas nacionalistas e pela defesa de uma atitude mais dura em relação à China, a conservadora Sanae Takaichi se tornou, ontem, a primeira mulher a governar o Japão. À frente do Partido Liberal Democrático (PLD), que domina a política japonesa há várias décadas, ela chegou ao cargo de primeira-ministra um dia após negociar um acordo de coalizão com o principal bloco de oposição. Admiradora declarada da britânica Margaret Thatcher e ex-baterista de uma banda de heavy metal, Takaichi, de 64 anos, é a quinta pessoa a ocupar o comando do país asiático em cinco anos. Ela assume um governo de minoria com uma agenda intensa, incluindo uma visita do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na próxima semana, a Tóquio. A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, parabenizou Takaichi por “fazer história” com sua nomeação. O Parlamento nomeou Takaichi depois que ela conquistou a maioria já no primeiro turno da votação para suceder Shigeru Ishiba, que renunciou em setembro, pressionado pelas derrotas eleitorais sofridas pelo PLD. Em 4 de outubro, ela foi designada líder do partido, que vem registrando uma queda constante de popularidade. Seis dias depois, o PLD perdeu seu aliado na coalizão de governo, a legenda minoritária Komeito, que discorda das posições conservadoras de Takaichi e critica um escândalo de financiamento do PLD. Foi, então, costurada uma aliança com o Partido da Inovação do Japão (PIJ), que garantiu a ascensão da conservadora.

Economia

Sanae Takaichi assumiu o compromisso de fortalecer a estagnada economia japonesa e



A líder do PLD é aplaudida por legisladores após ter seu nome confirmado no Parlamento: no gabinete, apenas duas presenças femininas

reorganizar o país para as gerações futuras. No passado, ela apoiou uma flexibilização monetária agressiva e o aumento dos gastos públicos, seguindo as ideias de seu mentor, o falecido primeiro-ministro Shinzo Abe. Apesar de ter recuado nas propostas durante a disputa pela liderança do PLD, sua vitória impulsionou as ações de empresas japonesas. Entre os desafios que a aguardam no governo, estão os detalhes do acordo comercial entre Washington e Tóquio, que continua sem

Gostaria que ela fosse uma primeira-ministra capaz de dizer claramente 'não' quando necessário"

Satoshi Sakamoto, aposentado

solução. Em meio à guerra tarifária, Trump deseja que o Japão pare de importar energia da Rússia e aumente os gastos com defesa. “Gostaria que ela fosse uma primeira-ministra capaz de dizer claramente ‘não’ quando necessário”, disse à agência France Presse

(AFP) o aposentado Satoshi Sakamoto, 73 anos, de Nara, cidade natal de Takaichi. “Ela é uma pessoa de caráter forte, independentemente de ser mulher”, declarou, por sua vez Toru Takahashi, 76 anos, também de Nara. “Não é como Trump. Mas tem claro o que é certo e o que é errado”, acrescentou.

Pequim

Sobre a China, Takaichi já disse, em ocasiões anteriores, que Pequim “menospreza completamente o Japão”. Assinalou, também, que Tóquio deve “abordar

a ameaça à segurança” representada pelo país vizinho. Recentemente, suavizou sua retórica. Na semana passada, por exemplo, não compareceu a uma cerimônia no santuário de Yasukuni — que visitava regularmente — em homenagem às pessoas mortas nas guerras do Japão, um símbolo para os países vizinhos do passado imperialista nipônico. O governo chinês afirmou que “tomou nota do resultado” da eleição japonesa e que esperava “avancar” em suas relações com Tóquio. Pequim pediu ao vizinho que cumpra “seus compromissos políticos em questões importantes, como a história e Taiwan”.

Gabinete

Ontem mesmo, após a confirmação de seu nome, a nova premiê anunciou seu gabinete. Embora tenha prometido um gabinete com um nível “nórdico” de mulheres, nomeou apenas duas ministras entre os 19 integrantes, assim como o seu antecessor. A ultraconservadora Satsuki Katayama assume a pasta das Finanças e Kimi Onoda será a titular da Segurança Econômica. O Japão ocupou a posição 118 entre 148 países no *Relatório Global de Disparidade de Gênero de 2025* do Fórum Econômico Mundial. Apenas 15% das cadeiras da Câmara Baixa são ocupadas por mulheres, e os conselhos de administração das empresas são integrados em sua grande maioria por homens. A nova premiê disse que espera ajudar a conscientizar sobre os problemas de saúde femininos e falou abertamente sobre sua própria experiência com a menopausa. Entretanto, é contrária à revisão de uma lei do século 19 que obriga pessoas casadas a compartilhar o mesmo sobrenome e deseja que a família imperial mantenha a sucessão exclusivamente masculina.

FRANÇA

Sarkozy cumpre pena em presídio

O ex-presidente francês Nicolas Sarkozy cumpre pena, desde ontem, na penitenciária parisiense de La Santé, semanas depois de ser condenado a cinco anos de reclusão por associação criminosa. “Esta manhã, estão prendendo um inocente”, escreveu o ex-mandatário, de 70 anos, na rede social, minutos antes de deixar sua residência, por volta de 10h, e seguir para a prisão. Sarkozy denunciou um “escândalo judicial” e um “calvário”. “A verdade triunfará”, acrescentou. Sarkozy é o primeiro ex-chefe de Estado francês a ser preso desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Ele foi considerado culpado por acusações relacionadas ao financiamento ilegal, com dinheiro lúbio, de sua campanha eleitoral de 2007. A condenação foi acompanhada de polêmica. O ex-presidente questionou o fato de o tribunal ordenar sua prisão sem aguardar o resultado de seu recurso. A questão da execução provisória é “um debate legítimo” que deve acontecer “com calma”, declarou o presidente Emmanuel Macron, alvo de críticas da oposição de esquerda



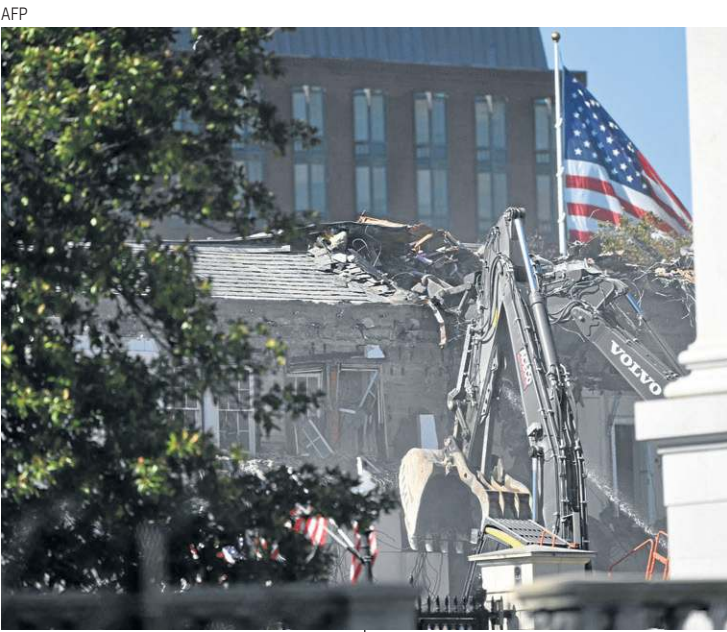
O ex-presidente se despede da mulher, a cantora Carla Bruni

por se reunir com o antecessor na sexta-feira da semana passada. Considera-se também grande a chance de Sarkozy permanecer detido por apenas algumas semanas, uma vez que seus advogados solicitaram liberdade condicional. A Justiça tem dois meses para tomar uma decisão.

Aos gritos de “Nicolas presidente” e “Libertem Sarkozy!”, dezenas de pessoas responderam ao pedido de sua família para se despedirem quando ele deixou sua residência, em um bairro exclusivo da zona oeste de Paris, de braços dados com a mulher, a cantora e ex-modelo Carla Bruni.

De cabeça erguida

O ícone da direita francesa afirmou que entraria “com a cabeça erguida” na prisão, com uma biografia de Jesus e com o livro *O Conde de Monte Cristo*, o inocente injustamente condenado mais famoso da literatura francesa. Para evitar o contato com outros detentos e eventuais fotos, Sarkozy ocupa uma cela de nove metros quadrados da área de isolamento de La Santé. Esses tipos de instalação são pouco mobiliadas. Geralmente contêm uma cama e uma mesa fixadas ao chão, uma cadeira de plástico, algumas prateleiras, um chuveiro e um vaso sanitário, além de um pequeno fogão elétrico, uma geladeira e uma televisão. No presídio, o político poderá ir “sozinho” uma hora por dia ao pátio e receber a visita de familiares três vezes por semana, explicou seu defensor, o advogado Christophe Ingrain. A condenação não é a primeira contra o conservador. Ele acumula outras duas por corrupção, tráfico de influência e financiamento ilegal de campanha em 2012, e também é alvo de outros processos.



O baile de Donald Trump

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, está contente com o início das obras para a construção de um salão de festas na Ala Leste da Casa Branca. Ontem, ele ironizou as críticas em torno da demolição de parte do imóvel, assinalando que o barulho da derrubada de parte das paredes e do telhado “são música” para seus ouvidos. Desde segunda-feira, escavadeiras trabalham no local. A Casa Branca não experimenta uma transformação desta envergadura desde 1948, quando, na presidência de Harry S. Truman, demoliu a estrutura interna e a substituiu com uma mescla de aço e concreto. A obra está orçada em US\$ 250 milhões (R\$ 1,3 bilhão), que Trump garante que sairão majoritariamente de seu próprio bolso, embora tenha realizado um jantar de gala com empresários multimilionários para pedir contribuições. “Durante 150 anos, desejou-se um salão de baile na Casa Branca”, disse, ontem, o presidente durante um almoço com senadores republicanos enquanto se ouvia ao fundo o barulho das máquinas trabalhando. “Adoro esse som”, afirmou.